ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 2623

Diario de Lisbôa

Numero avulso 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 47, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 48
TELEFONES { Direcção T. 183 / Redacção T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

As ultimas noticias de França são de molde a fazer-nos crêr que o sr. Daladier vai formar govêrno, com radicais, radicais-socialistas e socialistas.

Não se trata dum govêrno revolucionario, mas sim reformador. As esquerdas vão concertar-se para realisar um programa que abrangerá o plano Young, desarmamento, descarga tributária, Estados Unidos da Europa e arbitragem para todos os conflitos entre nações.

Paul Boncour, que ha muito vem defendendo a necessidade de as esquerdas se unirem para governarem, declarou:

— "Fiel á ideia de participação, que seja eu ou um qualquer outro a praticá-la, suplico que não se afaste, por um gesto de mau humor, a que nos oferecem agora".

Parece haver triunfado a sua orientação. O sr. Briand, que os moderados julgavam avesso a colaborar com os que o derrubaram, conservará a pasta dos Estrangeiros. O seu concurso é da mais alta importancia, se atendermos a que não ha em França quem, nos meios internacionais, disponha dum prestigio igual ao seu.

* * *

Da embaixada de Italia em Berlim desapareceu, misteriosamente, o codigo secreto pelo qual se decifravam as comunicações dimanadas do ministerio dos Estrangeiros. Esse codigo era, nada menos, do que a chave da cifra secreta de todo o serviço diplomatico italiano.

Em consequencia dessa misteriosa desaparição, o sr. Mussolini destituiu, não só o embaixador, á guarda de quem estava confiado o referido codigo, como todo o pessoal da embaixada.

As investigações policiais comprometem gravemente o secretario da embaixada, cujas relações com uma conhecida espia o tornaram suspeito á policia fascista.

* * *

Porque corresponde á verdade, não queremos deixar de assinalar no *Diario de Lisboa* a excelencia dos serviços prestados pela Companhia dos Wagons-Lits, durante a viagem presidencial, cujo pessoal, em boa parte português, se comportou de uma maneira digna, em todos os quatro percursos. O inspector superior sr. Diaz Berrio e o "controleur„ sr. Joseph Maffre acreditaram o nome da Companhia Wagons-Lits, em circunstancias que eram delicadas e mesmos complexas.

* * *

Um grupo de amigos do director de *A Noite* e ilustre jornalista Diniz Junior, constituidos em comissão, oferecem-lhe, no proximo sabado, no restaurante Tavares, um banquete de homenagem.

As listas de inscrição estão patentes no *Diario de Lisboa* e no restaurante Tavares.

* * *

De Moçambique, regressou a Lisboa, após uma viagem de três meses, o nosso presado amigo sr. dr. Ribeiro Lopes.

NOTAS

PARA CONVERTER EM BOM SENSO

A intolerancia em certos individuos significa paralização da inteligencia: olham de soslaio, porque pensam da mesma maneira.

■

Podemos sofrer por uma ideia e ao mesmo tempo roubar-lhe toda a sua beleza. E' que o sofrimento, como estimulo moral, cria tambem uma incapacidade absoluta para amar — sem escurecer a paisagem que está além das nossas maguas ou torturas.

■

Um principe, vendo que o seu velho rei e pai estava sendo escarnecido pelos seus ministros, disse-lhe:

— Senhor, reparai nos que vos rodeiam!

— São meus vassalos e meus fieis amigos...

— Não respeitam quem lhes dá o pão e a lei. Riem-se de vós!

— Como o soubeste?

— Tenho-os ouvido motejar da vossa sabedoria e da vossa justiça.

— Então cala-te, que assim faço eu. Ha muito que percebi a hipocrisia dos seus gestos e a impudencia das suas lisonjas.

— Porque os não castigais? Que estranho medo vos paraliza o braço, outrora tão forte?

— Estou decrepito — com os pés para a cova. Se os castigasse, seria sem fôrça nem majestade. Novos risos despertaria a minha colera. Prefiro fingir que creio na sinceridade das suas palavras e na prontidão dos seus serviços para que, depois da minha morte, eles sintam o poder da tua mão.

— E terei a fôrça bastante para me fazer obedecido?

— Se desconfias de ti proprio, só te resta um caminho — passares para o lado deles e rires-te de mim tambem.

■

— Que ventura ter saude e dinheiro!

— Ainda ha uma coisa melhor com que tu não contas...

— Que é? — Explica-te bem, que não te entendo!

— Ter a coragem necessaria para ser pobre entre os ricos e rico entre os pobres.

— Não me sinto disposto a fazer-te a vontade, visto que trocaria os personagens.

— Pois então fica sabendo que, com saude e dinheiro, corres o risco de vires a acabar enfermo e faminto.

— Não sejas agourento! Consente ao menos que me iluda, esperando e sonhando.

— Andarias bem melhor, se te habituasses a seguir o meu conselho porque o homem que se coloca, no meio das desigualdades humanas, para as corrigir e não para as agravar, só esse domina a fortuna — e o bem e o mal que ela distribui.

■

— Um soldado foi á guerra e voltou á sua aldeia cheio de cicatrizes.

— Bateste-te como um leão, meu filho!

— E' verdade, meu pai, mas agora começo a compreender que os que ficaram mortos nas batalhas fôram mais felizes do que eu.

— Como ousas falar assim?

— E' que eles repousam debaixo da terra com as suas ilusões heroicas intactas, ao passo que eu, pobre soldado vencedor, vejo que perdi as minhas.

— Perdoa-me, mas não te entendo...

— E' bem facil, meu pai. E' que a guerra que eu vi em todo o seu horror matou-me a alegria para sempre.

— Mas defendeste o direito, a humanidade...

— Dizem isso, é certo. Se, para sermos justos e humanos, temos necessidade de nos matar uns aos outros, talvez seja preferivel deixar crescer a erva nos tempos e a podridão nas almas sensiveis...

■

— Trotzki, no livro — *A Revolução Desfigurada*, acusa os seus antigos amigos de traidores á causa que juntos serviram.

Eles devolvem-lhe a acusação, carregando-a de negrumes. Olhando-se face a face, nem Trotzski nem os seus adversarios se compreendem. Odeiam-se e insultam-se.

E para além de tudo o que os separa, a Russia inteira busca o seu pão, como se a verdade que lhe prometeram fôsse a mesma que lhe negam agora.

■

A maior das injustiças terrenas é esta — trabalhar com fé e depois colher na indiferença dos outros a certeza de estar no deserto.

Do dia 4 a 11 de Novembro, celebra-se, em todo o mundo, a semana da Paz — celebração promovida pela "União da Paz do Mundo". Portugal não constituirá excepção. Sabemos que, entre nós, se realizarão algumas conferencias destinadas a radicar no espirito das turbas a doutrina pacifista.

No dia 11 de Novembro, aniversario do Armisticio, celebrar-se-ha, em toda a terra, o grande silencio — dois minutos, durante os quais cada um formulará o voto bem sincero de que a guerra nunca mais surja, com os seus horrores.

Os portugueses devem penetrar-se do mesmo pensamento e lutar, segundo a velha maxima:

— "Sê forte e justo, para não ofenderes os outros."

* * *

Recebemos uma carta do sr. Armando Cortezão em que nos pede para repetirmos o que já uma vez dissemos com suficiente clareza: — 1.º que todas as tribus da Guiné se acham submetidas absolutamente ao nosso dominio; 2.º que pagam o imposto sem recalcitrar, tendo já entrado nos cofres publicos o referente a este ano.

Nunca escrevemos que o cruzador "Adamastor„ foi a Bissau a fim de espalhar o terror nos negros e obriga-los a ser bons contribuintes.

Contámos uma anecdota que não envolvia o mais leve proposito de pôr em chéque uma administração que reputamos cumpridora do seu dever.

* * *

Em Milão realizou-se ha pouco tempo uma exposição de brinquedos e tambem um congresso sôbre as industrias que os fabricam. Noutros tempos, as crianças limitavam-se a aprender para homens.

Agora o mundo voltou-se para elas, passando a considera-las dignas de possuirem uma vida propria. As crianças adquirem um interesse cada vez maior, desde que os homens, inclinando-se para as admirarem, descobriram que muito têm que aprender no seu convivio.

Os brinquedos que nós lhes oferecemos são o modesto tributo da nossa sciencia á sua inocencia — misterio em que os nossos olhos se fixam, como o dos ambiciosos na roda da fortuna.

* * *

Constituiu uma impressionante manifestação de simpatia e de admiração o almoço, ontem, de homenagem ao sr. Eduardo Noronha, escritor distinto e professor de altas qualidades que, perfazendo 70 anos, atingiu o limite de idade para o professorado, a cuja actividade se entregou durante trinta e três ancs. Associamo-nos á consagração feita a Eduardo Noronha, que além de um nobre e culto espirito, é tambem um cidadão de invulgares qualidades morais.

* * *

Ao chegar á fronteira portuguesa, no sabado, o sr. Presidente da Republica enviou ao Rei Afonso XIII um telegrama de agradecimento e de saudação.

A Musica

Festival Ruy Coelho

Uma das obras que o maestro Ruy Coelho fará ouvir no festival sinfonico que realiza em matinée no elegante teatro da Trindade, num dos proximos domingos, com as suas partituras orquestrais mais afamadas, é a «Princesa dos Sapatos de Fero». Este poema coreografico foi composto pelo maestro Ruy Coelho, em Berlim, em 1911, quando o seu autor contava vinte anos, tendo sido montado em 1918, seis anos depois de escrito, em S. Carlos, de Lisboa, por D. Helenia da Silveira de Vasconcelos e Sousa, (Castelo Melhor) tendo essa audição provocado o maior entusiasmo.

Sendo o primeiro Bailado sinfonico escrito na Peninsula, a sua nova audição em concerto sinfonico significará quanto era o conhecimento que, em tão jovem idade, possuia da orquestração moderna e da composição, um artista de vinte anos, pois que Ruy Coelho, que conserva o manuscrito da época, considera essa obra uma das mais acabadas, e tão actual como a ultima que escreveu.

Para quem afirma que não ha musica portuguesa, só a «Princeza dos Sapatos de Ferro» composta sobre um conto popular português, demonstra que ha muitos anos ela existe. E porque existe se fará ouvir...

Concertos Sinfonicos

E' incontestavel que o grande acontecimento artistico, elegante são os Concertos Sinfonicos da grande orquestra, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, no Tivoli, que constituem o ponto de reunião obrigatorio nas tardes dos sabados de todas as familias da sociedade e de todo o mundo intelectual, porquanto estes concertos pelas obras orquestrais que apresentam desde os classicos até ás modernas obras primas variando e valorizando sempre os programas constituem a mais bela e notavel obra musical que se tem feito em Lisboa.

Este ano apresenta grandes celebridades, especialmente contratadas, a violoncelista Guilhermina Suggia, a cantora alemã Elisabeth Schumann, o pianista Wilhelm Backhaus, o violinista Joseph Szigeti, o maestro Wladidimir Golschmann, o maestro Siegfried Wagner, e o famoso Côro Russo dos Cossacos do Don, e tudo dentro da assinatura, o que representa um caso pouco vulgar. Não admira, pois, com tal orientação, que a assinatura tenha sido concorridissima, vendo-se entre os assinantes os nomes mais prestigiosos das familias da aristocracia, do corpo diplomatico, da sociedade elegante e do mundo intelectual e artistico. A assinatura está aberta só por poucos dias, encerrando-se esta semana.

RESTAURANT DA CERVEJARIA PORTUGALIA

13, Rua Nova da Trindade, 15 (ao Chiado)

Telefone T. 448

Esmerados almoços e jantares de mesa redonda e serviço á certa. — Cosinha á portuguesa

[illegible] para fora

Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56

TELEFONE N. 4325

Hoje, ás 22 horas

Realiza-se uma grandiosa festa de homenagem dedicada ao jornal

"Guitarra de Portugal"

Todos os melhores elementos do Fado dão o seu concurso a esta simpatica festa, marcando assim a amizade que liga todos os elementos cultivadores da nossa sublime canção: o Fado

BOLSA DE LISBOA

28 de Outubro

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$50	900$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	932$00	931$00	934$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	1.010$00	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	—	516$00	—
Banco Lisboa & Açores	—	52[illegible]$00	—
Banco de Portugal........	1.065$00	1.055$00	1.070$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.540$00	1.549$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	75$50	75$00	76$00
C.ª das Aguas de Lisboa	425$00	425$00	428$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	335$00	333$00	337$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$00	172$00
C.ª Portugal e Colonias	111$00	110$50	111$50
C.ª Nac. de Navegação	284$50	283$00	284$50
C.ª Tabacos de Portug.	638$00	638$00	640$00
C.ª Portug. de Tabacos	357$00	356$00	357$00
The Match Tobacco T. S. C.º....................	82$00	82$00	82$40
" Amboim.................	102$00	102$00	103$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	75$00	74$00	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	[illegible]	1.150$00
A Tabaqueira..............	[illegible]	[illegible]	5.5$00

CRONICA

Dia de azar

Filipe Chiese, arquitecto de Frederico Guilherme, inventou um carro que, por ter sido fabricado em Berlim, se denominou "berlina" ou "berlinda". E quem, mais tarde, andasse em transportes desse modelo, já então extravagante e em desuso, atraía sôbre si as atenções de tôda a gente. Daí o motivo porque ainda se diz que "está na berlinda" quem, por qualquer motivo, se encontra em fóco. Os italianos querem que tal uso provenha de "berlina" que é, para eles, sinonimo do "pelourinho" onde os reus ficavam expostos á execração publica. Ora não ha coisa alguma que esteja mais "na berlinda" do que os dias da semana, cuja etimologia é bastante curiosa. O domingo, que vem de "Dominicus", ou seja "do Senhor" ("Dominus") e que fôra, primitivamente, o "dies Solis" (dia de sol), ainda conserva o primeiro significado entre italianos e franceses ("domenica" e "dimanche"), embora mantenham o segundo os anglo-saxões e os germanos chamando-lhe, respectivamente, "sunday" e "sontag" que significam:—dia de sol. A segunda feira, a "Lunæ dies" dos antigos, que deu "Lunedi" na Italia e "Lundi" na França, continuou marcando o predominio da lua até para a Alemanha ("montag"), para a Inglaterra ("monday") e para a Espanha ("Lunes"). A terça feira, a "Martis dies", nasceu no culto dos pagãos que a dedicavam ao deus da guerra —Marte ou Mavorte—e a quarta feira, "Mercurii dies" foi sempre consagrada a Mercurio, deus da eloquencia, do comercio e dos ladrões, dando aos ingleses o "wednesday" (dia do deus Woden, dos antigos) e aos alemães o "mittvoch" ("mitte" meio e "woche" semana:—meio da semana). A quinta feira, dia de Jupiter ou Jovis, deu o inglês "Thursday" (derivado do culto de Thor, o deus do trovão), o "Jueves" espanhol e o "Jeudi" francês. A sexta feira, "Veneris dies", foi dedicada a Venus, dando "viernes" e "vendredi" para Afonso XIII e Doumergue, e o sabado—"sabbatum"—que veio do hebreu "Shabbath" (significando "descanço") representa, em relação á segunda feira—dia de sol—, o fim da semana e, por isso, os alemães lhe chamam "sonnabend" ("sonne"—sol e "abend"—poente) o pôr do sol.

Portugal foi o unico país da Europa que, no seu calendario, ficou citando, diariamente, a "feira", as "feriæ" dos romanos, durante as quais eram suspensos todos os trabalhos e negocios. Foi por essa razão que o Papa S. Silvestre determinou que, no uso eclesiastico, todos os dias fôssem "ferias" ou feiras, menos o sabado e o domingo, este ultimo por ser o "dia do Senhor", em memoria da Ressurreição e o sabado pela tradição vinda do Velho Testamento. Quiz, assim, dar a entender que para os eclesiasticos, impedidos de trabalhos temporais, todos os dias eram feriados e deveriam ser por eles aplicados apenas na oração e no exercicio do culto.

Apesar das determinações do Papa, todos, exceptuando os portugueses, continuaram dando aos dias os nomes gentilicos que estes possuiam. O domingo fixa uma excepção. Diz-se que é o primeiro dia da semana por terem marcado a Ressurreição no terceiro depois da morte de Cristo e primeiro da semana seguinte áquele em que foi crucificado. Dêste modo, não pode haver confusões entre o sabado, dia de "descanso", e o domingo, "dia do Senhor", já indicado pelas Sagradas Escrituras, no Apocalipse.

Mas tudo isto vem a proposito de certos dias da semana que o povo considera aziagos, destacando fortemente, de entre êles, a sexta-feira. Em geral, é classificada de mau agouro exactamente como os dias 13, que faziam as delicias de Wagner.

A crença nos dias e nas horas fatais generalizou-se por tal forma que nem Gambetta nem Faure, se furtaram ao temor de certos actos e viagens dentro das horas consideradas como azarentas. E a morte de Sadi Carnot, quando se dirigia para Lyon, foi atribuida á falta de respeito e de observancia de tais regras...

Em Portugal, a sexta-feira, apezar dos alemães a denominarem "freitag" (de "freien"—casar), é tida e havida por seguro indicador de catastrofes, desgostos e perigos a conjurar. Ha mesmo criaturas que, mal rompe a madrugada de sexta-feira, começam logo sentindo um secreto prazer na tortura, vendo nos mais pequeninos nadas que lhes sejam desagradaveis um efeito inevitavel desse dia.... Não ha vidro que se quebre, cão que ladre, visinho que resmungue, falta de agua (como se isso não fosse de todos os dias....), um espirro, um bocêjo e até qualquer amabilidade que deixe de as perturbar excessivamente, irritando-as em impulsos ameaçadores que parecem destituidos de razão. Deixam-se dominar por tamanha auto-sugestão, por uma tal disposição de espirito, que são frequentes, em casos tais, os gestos inconvenientes, as agressões, os modos bruscos e as palavras desabridas com classificação devidamente expressa no nosso Codigo Penal. E quantas vezes as pobres das sextas-feiras, perdoando semelhantes erros que de longe vêm, porfiam em agradar a esses ingratos que as malsinam, fechando os olhos aos beneficios que delas recebem!

Entre todos os dias da semana são esses, como já dissemos, os mais temidos e odiados, mas nem por isso deixam de correr com a mesma pressa ou demora, com a mesma alegria ou tristeza de todos os seus companheiros, sorrindo generosamente a quem lhes quere mal.

São como a arvore do sandalo que, ao tombar, segundo dizem os poetas, ainda envolve no seu perfume o machado cruel que a derrubou....

Mario Monteiro

Advogado

"Corrêa Leite, Santos & Companhia"

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 26 de Outubro corrente, exarada a folhas 68 do livro 40, do notario Mario Rodrigues, desta comarca, foi declarada dissolvida, entrando imediatamente em liquidação, a sociedade «Corrêa Leite, Santos & Companhia", com séde nesta cidade, tendo sido fixado o prazo de 2 anos para a liquidação e nomeados para comporem a Comissão liquidataria, os senhores:

Dr. José Eugenio Dias Ferreira, Francisco da Costa Pinto Coelho, João de Barros, Edgar Luiz Ferreira Fontes e Dr. Alberto Campos Mello, tendo sido tambem nomeada uma comissão fiscalisadora, assim constituida:

Banco do Minho, Banco do Fayal, Dr. Antonio Sarmento Pereira Brandão e Alberto May Totta.

Lisboa, 28 de Outubro de 1929.

O notario

Mario Rodrigues

Dr. José de Padua

Retomou a clinica

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.

Telef.: Consultorio N. 4112

» Residencia N. 5099.

A. RAVARA

retomou a sua clinica

R. IVENS, 57

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-assistente 1 da Faculdade de Medicina de Lisboa

Residencia: Av. da Liberdade, 212—Tel. N. 114

Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A—Tel. N. 4696

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Viscondessa de Maiorca, viscondessa de Almeida Garrett, D. Eugenia Manuel (Atalaya), D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Filomena de Azevedo Leitão Massano, D. Beatriz Perry Vidal Gaya, D. Maria Emilia de Faria Machado Pinto Roby, D. Teresa Maria de Jesus Pinheiro de Melo (Arnoso) e D. Maria Luisa de Lemos Seixas Castelo Branco.

E os srs.

Conde da Figueira, Afonso de Araujo Sommer Ruy de Saldanha Van-Zelier, Jorge Bleck e Alvaro Henrique Rosa May.

Concertos elegantes

No Tivoli

Terminou esta tarde no escritorio do «Tivoli» empresa dos Concertos Sinfonicos da Orquestra Portuguesa, o praso de preferencia dos assinantes da época passada, para a época de 1929-1930, cujos concertos se realizarão, como o ano passado nas tardes de sabado, iniciando-se a temporada no proximo mês de Novembro.

Além dos elementos estrangeiros a que nos temos referido, que são a nossa insigne compatriota Guilhermina Suggia a cantora alemã Elisebeth Schumann, o maestro Wladimir Golschmann, figura o celebre violinista Joseph Szigeti.

Amanhã começará a assinatura livre.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Esta noite realiza-se a festa artistica da orquestra Vieira Pinto, em cujo programa figura uma parte de concerto sinfonico por uma orquestra de cinquenta executantes, sob a regencia do violinista Vieira Pinto, que executará entre os seus numeros o «Rienzi» de Wagner, e as «danças do principe Igor» de Borodini. Haverá tambem um concerto de Brahms, para piano e orquestra, sendo o solista o sr. Luis Alagarim, Obras de Ruy Coelho pela brilhante cantora sr.ª D. Beatriz Baptista, que tambem se apresentará como «diseuse», e outras surpresas.

Depois do concerto seguir-se-ha baile até de madrugada, acompanhado a «jazz-band».

A noite de hoje vai ser por todos os motivos uma noite de arte e elegancia.

Amanhã no salão do «restaurant» o tradicional jantar á americana, para o qual está já marcada grande numero de mesas.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Elvra de Macedo Dias Egas Moniz, partiu com pouca demora, para Lyon, onde vai tomar o grau de doutor «Honris causa», o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz.

—No «sud-express» seguiu hoje para Paris, a sr.ª D. Maria Carlota Centeno, filha do sr. dr. Antonio Centeno.

—Regressaram da Figueira da Foz, á sua casa em Lisboa, os srs. Barões de Santa Comba Dão.

—De Paço de Arcos, regressou com sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Machado de Sampaio e Melo, e seus filhos, o sr. dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Melo

—Com sua esposa, sr.ª D. Luisa de Pinho de Oliveira Monteiro, e sua filha partiu para a sua casa do Adro, em Penamacor, o sr. dr. Manuel de Oliveira Monteiro.

—Partiu para Paredes de Coura, com sua esposa, sr.ª D. Sofia Pedreira Costa, o sr. Antonio Dart Costa.

—A' sua casa em Lisboa, regressou com sua familia de Sintra, o sr. dr. Vicente Rodrigues Monteiro.

—Da Figueira da Foz, regressou o sr. dr. João Pinto dos Santos.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados os srs. José Dias da Silva, pelo professor sr. dr. Francisco Gentil e Manuel Maria de Almeida, pelo clinico sr. dr. Morais Sarmento, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, encontram-se em via de restabelecimento as sr.as D. Amelia Valadares e D. Custodia da Conceição Sobral e o menino Manuel Emidio da Silva, filho do nosso amigo sr. dr. Fernando Emidio da Silva, director do Banco de Portugal.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

OLIMPIA CLUB

Hermanas

ROBI—MORE

INSIGNES BAILARINAS

Que pela 1.ª vez trabalham em Portugal

Na Taverne: Fados por eximios cantadores

PAGINA DESPORTIVA

O II domingo do campeonato

do «foot-ball» de Lisboa

Não mais prognosticos. A bola é redonda e não permite adivinhas. O futuro, nem as cartomantes o conseguem adivinhar, pois se o adivinhassem certamente não iriam parar á cadeia com tanta frequencia.

Todos os nossos resultados saíram errados e desta vez nem sequer a chuva nos valeu.

Nem chuva, nem vento, nem sol. Tudo correu normalmente, todas as vitorias fôram justas, e se os resultados fôram expressivos de mais por um lado e inexpresisvos por outro, deve-se á melhor ou pior alteração dum ou outro elemento dos contendores.

O Beleneneses arrancando, ou por outra, *desarrincando* um «score» elevadissimo de 12-1, mostou uma forma esplendida, pois embora tivesse lutado com um adversario que normalmente deve ser batido por ele, soube aproveitar-se da desorientação do Bom Sucesso para construir uma vitoria que raras vezes é tão concludente como a de ontem nas Salésias.

José Manuel Soares, teve uma tarde verdadeiramente estupenda, marcando á sua parte 10 «goals» obtidos pelo seu clube.

De resto, o encontro não teve mais pormenor nenhum de interesse. O Beleneness foi acumulando bolas sôbre bolas, e Pepe auxiliando o trabalho dos companheiros e realizando por sua conta e risco, traduziu em numeros a superioridade da «équipe».

E' de notar o «récord» do Belenenses que em dois desafios conseguiu o «score» impressionante de 21 bolas a 2.

A manter-se a actual forma dos campeões de Lisboa e de Portugal será imensamente dificil tirar-lhe o titulo que a época passada conquistaram.

Falamos deste resultado, expressivo em demasia, se atendermos ás possibilidades normais dos dois «teams».

Outro, porém, o do Campo Grande, não traduziu com justiça o desenrolar do encontro. O dominio territorial e tecnico pertenceu ao Sporting durante quasi toda a partida.

Como nas Salésias, um homem realizou o resultado: Antonio Roquete — que nas rêdes teve um trabalho colossal, efectuando defesas magistrais, evitando que as suas rêdes fôssem atingidas mais vezes.

O ataque leonino, embora não tivesse tido ligação, atirou repetidas vezes ás balizas de Roquete.

Mourão e Abelhinha fôram os melhores dos dianteiros do Sporting. Serra e Moura na meia defesa e Jorge Vieira na defesa realizaram um bom trabalho. Este ultimo, melhorando de jôgo para jôgo, dá a impressão de muito breve poder atingir a sua antiga forma.

Cipriano, com Roquete e Carlos Silva constitui actualmente o melhor terceto dos guarda-rêdes lisboetas. Ontem foi muito seguro.

O Casa Pia teve um enorme furo na sua linha de «halves».

Gustavo com muito pouca mobilidade. Os avançados, no primeiro tempo, fizeram bom trabalho, mas depois, quando o fôlego lhes faltou, fôram sempre batidos pela defesa e meia defesa contraria.

Como na segunda-feira passada dissemos, a presença de Roquete nas rêdes dá ao «team» o moral suficiente para não sucumbir, como contra o Belenenses, por um elevado «score» e, quem sabe, causar aos favoritos alguns dissabores.

Benfica 1 - União 0
Sporting 2 - Casa Pia 1
Chelas 5 - Carcavelinhos 3
Belenenses 12 - Bom Sucesso 1

A arbitragem de João dos Santos Junior foi imparcial.

* * *

Na Tapadinha houve ontem mais uma surpreza do campeonato.

O Chelas, recem-chegado á Divisão de Honra, bateu o 3.º classificado do ano passado, o Carcavelinhos, e no campo do adversario.

O Carcavelinhos tem que rifar a sua linha avançada a qual, como já sucedeu no jôgo com o Bom Sucesso realizou um trabalho nulo, ou mais em português, não realizou trabalho nenhum.

O Chelas, jogando mais á vontade que no domingo passado, marcou de entrada 3 bolas que desmoralizaram os alcantarenses, onde apenas Carlos Domingues manteve o mesmo élan do principio ao fim.

No começo da segunda parte houve uma enorme balburdia com varias scenas de pugilato em que intervieram jogadores, publico, etc., etc.

O arbitro expulsou os dois jogadores que deram origem ao conflito e o jôgo continuou, monotono até final.

Agora que já estamos em pleno campeonato, pedimos ás entidades dirigentes uma repressão energica de actos como os que se praticaram ontem, castigando severamente os causadores das scenas que deslustram o «foot-ball» português.

* * *

Finalmente, nas Amoreiras, a vitoria pendeu para o lado do «team» que melhor jogou e que maior entusiasmo pôs na luta durante o periodo em que exerceu dominio.

De ha uns jogos para cá, o Benfica joga apenas um quarto de hora em cada encontro.

Durante o resto do encontro joga positivamente para entreter, com um desapêgo enervante pela luta, mostrando uma grande despreocupação pelo resultado final.

Foi o que sucedeu ontem, em que só dos 15 aos 30 minutos da segunda parte se lembrou que lhe eram absolutamente necessarios os 3 pontos para poder aspirar ao titulo de campeão de Lisboa.

O União lutou de principio até ao fim com bastante entusiasmo, porém, a sua linha avançada não foi eficaz dentro da grande área, inquietando pouco o novel guarda-rêde do Benfica e deixando-se desarmar com facilidade e felicidade pelos dois defesas Pinho e Luís Costa que ontem fôram os dois melhores homens do Benfica.

Carlos Silva nas rêdes foi um esplendido defensor realizando um bom trabalho e tendo sido batido apenas uma vez por Jorge Tavares e por se encontrar coberto pelos seus defesas.

Na primeira parte realizou um belo mergulho, enviando para corner a bola que fôra «shootada» optimamente para um canto por Vitor Silva.

José Silva foi o melhor dos dois defesas unionistas, muito seguro e aliviando bem.

Liberto, na primeira parte foi um bom half-back centro; no segundo meio tempo a sua actuação foi mais apagada talvez devido ao melhor jôgo de Anibal José.

Os médios laterais — Silvas — jogaram mais na defesa que no ataque.

Os dianteiros, como já dissemos, não trabalharam como de costume, não atirando ás rêdes e deixando-se desarmar facilmente. Apenas alguns pontapés de Jaime.

A estreia de Artur Dyson, guarda-rêdes da 3.ª categoria, causou uma impressão agradavel.

Embora nervoso, devido á estreia e tendo duas saídas que lhe iam custando dois «goals», mostrou qualidades e talvez consiga tapar o furo que este ano tanto preocupava o Benfica.

Da parelha defensiva já dissemos: os dois melhores do Benfica.

A linha média continua a ser o ponto fraco do grupo.

Os avançados vivem mais dos pontapés longos dos backs do que do auxilio prestado pelos médios.

Anibal José, doente, andou todo o encontro a correr atrás da bola sem nunca lhe acertar. Apenas no periodo em que dominio do Benfica a sua acção se fez sentir auxiliando o seu trio central.

Bailão foi o mais eficaz dos médios pontas e Vitor Hugo parece-nos em declinio.

Os avançados pouco fizeram.

Mario de Carvalho estragou todo o jôgo que lhe deram na primeira parte; na segunda melhorou.

Os restantes tiveram coisas boas e coisas más. Mais más que boas.

Jorge Tavares, destreinando-se e procurando poupar-se o mais possivel.

A arbitragem foi deficiente. Deixou passar em claro uma falta na grande área do Benfica e marcou um «offside», que não existia, a Mario de Carvalho.

* * *

Nas Amoreiras, tambem, realizou-se antes o desafio das reservas dos mesmos «teams».

A salientar o esplendido jôgo da reserva vermelha, que seguindo os conselhos de John, praticou um belo «foot-ball» durante todo o encontro.

Categorias inferiores

RESERVA

Benfica, 5 — União, 2.
Bom Sucesso, 2 — Belenenses, 4.
Casa-Pia A. C., 0 — Sporting, 5.
Chelas, 0 — Carcavelinhos, 1

2.ª CATEGORIA

Benfica, 3 — União, 0.
Bom Sucesso, 2 — Belenses, 4.
Casa-Pia A. C., 2 — Sporting, 4.
Chelas, 0 — Carcavelinhos, 2

3.ª CATEGORIA

Benfica, 3 — União, 1.
Bom Sucesso, 4 — Belenenses, 2.
Casa-Pia A. C., 1 — Sporting, 2.
Chelas, 1 — Carcavelinhos, 2.

Foot-ball em Setubal

No desafio realizado entre o Vitoria de Setubal e o Lusitano de Vila Real de Santo Antonio houve um empate a duas bolas.

Portugal-Italia

Realiza-se em Milão a 1 de Dezembro o IV encontro entre as duas nações.

Campeonato de Promoção

Iniciou-se ontem este campeonato com os seguintes resultados:

Cruz Quebrada, 5; Sacavenense, 0; Marvilense, 1; Portugal, 0.

Foot-ball no Porto

Foi ontem tambem o II dia do Campeonato na cidade Invicta. Os resultados foram os seguintes:

O Foot-ball Club do Porto vence o Progresso por 7-1.

Vilanovense bateu Academico por 2-1, num jogo que vai ser protestado pelo vencido por o arbitro não ter autorizado a entrada dum jogador que viria completar o «team» do Academico.

Natação

Realizou-se a prova da milha organizada pelo S. Algés e Dafundo, tendo apenas concorrido quatro concorrentes do club organizador.

Fernando Sacadura foi o vencedor, seguido de Manuel Cardoso, Azinhais Santos e Hermano Patroni.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHÃ
Rubin dos Bosques
11 partes
Aventuras de Douglas Fairbanks

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

SALÃO JANSEN
HOJE: Fados—duetos
Por **Ercilia Costa**, voz cristalina e sentimental, que será acompanhada pelo ***grande Solista* MATA GONÇALVES** e pelo eximio guitarrista **MARCOLINO VIEGAS**.
Hoje, a notavel coupletista **Paquita Blanco**.
Brevemente **Leonor Fialho** e **Renato Varela**.
Grande Orquestra-Jazz. Serviço de Restaurant—Bar—Café—Cervejaria.
Entrada livre com admissão reservada.
Salão Jansen — Todas as noites variedades
Reservam-se mesas

COLEGIO PARISIENSE PARA EDUCAÇAO DE MENINAS
Rua Martens Ferrão, 9, e rua de S. Sebastião da Pedreira, 26
Lisboa — Telefone: Norte 2432
Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, curso completo dos liceus, curso comercial, curso do Conservatorio, piano, violino, violoncelo, harpa, sciencias musicais, harmonia, canto, aulas de córte, bordados á máquina, flôres, desenho, pintura, arte aplicada, gimnastica e dança.
Brevemente, abertura da Capela para culto religioso ás alunas que o desejem. As aulas reabrem no dia 7 de Outubro.
A DIRECTORA — **Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos.**

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Uma peça admiravel — Trabalho assombroso de Lucilia Simões
«A Raça de Azaral»

A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

... Com biscoitos de Caála

Quando passei a ultima vez em Caála, a risonha povoação de Angola que em homenagem ao realizador do Caminho de Ferro de Benguela — não confundir com Fred Niblo ou Fritz Lang — tomou o nome de «Vila Robert Williams», notei na estação a falta duma excelente mulher que vendia á passagem do comboio a mais afamada especialidade da terra: «os finos biscoitos de leite manipulados com o maximo asseio».

E nas minhas notas de viagem preguntava, com sincero pesar, se teria morrido a boa senhora que fabricava essa apreciada guloseima.

Sei agora que a amavel doceira, felizmente, não morreu. O meu chá de hoje foi acompanhado com um pacote de «finos biscoitos» que recebi do interior de Angola, e que chegaram á minha mesa de trabalho tão frescos e saborosos como se tivessem saído ha poucas horas do fôrno.

Caála fica longe, no limiar do grande planalto de Benguela, a quatrocentos quilometros do litoral e a cinco mil milhas de Lisboa. Estes biscoitos, porém, fizeram o milagre de emprestar ao Calhariz os limites de Angola e de aproximar a longinqua povoação da rua Luz Soriano.

Um mês de viagem não causou o menor abalo nem contribuiu para que fôsse alterada a composição dos famosos biscoitos, que tomo a liberdade de aconselhar a todas as pessoas das minhas relações.

Com esta declaração publica, julgo prestar um bom serviço á industria nacional e servir como posso os interesses coloniais, que necessitam cada vez mais duma propaganda habil, intensa e tanto quanto possivel — o que nem sempre sucede — «manipulada com o maximo asseio», como os finos biscoitos de Caála.

NORBERTO LOPES

Sapataria Rosa

Rodrigo Dias Rosa, de regresso da viagem de negocio aos Açores, encontra-se á testa da sua casa, desde hoje, onde continuará a receber as ordens dos seus clientes e amigos, o que antecipadamente agradece.

A REVISTA
Chá de Parreira

NO TEATRO VARIEDADES
(1.ª fase)
Até quinta-feira
Duas sessões

NO TEATRO DA TRINDADE
(Remodelada)
Estreia: Sexta-feira, 1
Duas sessões

UM INQUERITO

A MULHER portuguesa acompanha actualmente o feminismo?

Os problemas femininos estão na ordem do dia. O feminismo já não pode ser olhado hoje, como era ha meia duzia de anos, com um sorriso de ironia ou com um vago e sceptico encolher de ombros masculinos.

A mulher procura elevar em todo o mundo a sua condição social. Preconceitos de religião e de educação, que durante seculos dominaram toda a vida feminina, estão sendo hoje substituidos — com vantagem? — por um novo conceito de moral, e, sobretudo, por uma nova compreensão de direitos e de deveres.

Até que ponto a mulher portuguesa se interessa pela evolução do movimento feminista, e quais são, dentro desse movimento, as suas mais caras aspirações?

Eis o que o *Diario de Lisboa* procurou averiguar, dirigindo a algumas das mais ilustres representantes do espirito feminino português um questionario, cujas respostas começamos hoje a publicar.

A sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, poetisa distintissima e herdeira de um nome ilustre, foi a primeira senhora que amavelmente acorreu ao nosso chamamento.

— A mulher portuguesa, preguntamos nós, acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?

— Francamente, francamente... acho que não acompanha — respondeu-nos a sr.ª D. Branca de Gonta Colaço.

— Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?

— A respeito de «feminismo», faço minhas todas as considerações do precioso livro de Emile Faguet. Não ha mais nada a dizer. Considero-o perfeito.

— Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós? Em que sentido?

— Prefiro não responder.

— A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?

— Quando tenha capacidade para isso, porque não? Numa Camara Municipal, por exemplo, os pelouros da higiene, da limpeza e da beneficencia não ganhariam em ser dirigidos por mulheres? E varredoras, não varreriam melhor que varredores?

— Não vê nessa expansão da actividade feminina um perigo para a instituição da familia?

— Não. Ha bastantes mulheres para tudo. Umas que se ocupem da instituição da familia, e outras que sirvam honradamente a colectividade, em outros trabalhos.

— Tendo as mães, essencialmente uma missão educadora, a sua actividade profissional ou politica pode prejudicar a educação dos filhos?

— A educação dos filhos não ocupa a vida inteira duma mulher. Algumas mulheres, inteligentes e ricas, podem educar os filhos e ocupar-se, simultaneamente, de outros assuntos.

«A maior parte das mulheres não tem filhos. Afigura-se-me que o ideal bom-senso consistiria em não pretender recortar por um só modêlo a totalidade das mulheres...

— Como se pode evitar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?

— Respondo em latim: *Oh Crux! Spes unica!...*

— Tem sôbre o feminismo outros pontos de vista que ache oportuno publicar?

— Sôbre o «feminismo» que se devia prégar em Portugal, tenho; mas a instituição da familia absorve-me por completo, e o Luís Fernandes reclama-me para o *foot-ball*...

D. Branca Rumina

A sr.ª D. Branca Rumina, além de médica distintissima, é uma das senhoras portuguesas que mais se têm preocupado com o problema feminista. Gostariamos que a sua resposta ao nosso questionario fôsse um pouco mais desenvolvida. Os seus afazeres, porém, não lho permitiram. A' primeira pregunta que lhe dirigimos, a sr.ª D. Branca Rumina respondeu-nos:

— Não. A mulher portuguesa, com excepção dum pequeno numero, não se interessa por questões sociais, morais ou educativas e *nem mesmo por assuntos de beneficencia.*

Dentre as suas mais caras aspirações, a ilustre médica aponta «a modificação do regime matrimonial, no sentido de completa e absoluta igualdade de direitos e de deveres.»

Acêrca da competencia feminista em ramos de actividade que até aqui eram apenas exercidos pelos homens, responde:

— A mulher não pode competir com o homem em todos os ramos da sua actividade, mas sómente em alguns, compativeis com a sua compleição fisica, com as exigencias da sua vida particular e com as propensões do seu espirito. Profissões ha em que ela deveria substituir inteiramente o homem: caixeira em numerosissimos ramos do comercio, certas especialidades medicas, muitos cargos na educação e na assistencia, etc.

Entende a sr.ª D. Branca Rumina que «a instituição da familia não sofre, mercê da vida moderna, qualquer modificação para pior».

E acrescenta:

— E' necessario educar e preparar a mulher para a luta pelo seu sustento e reprimir o luxo, mau exemplo e mau conselheiro.

«Outra aspiração do feminismo, a meu vêr muito justa, é a expansão das obras de protecção á mulher-mãe e á criança.

Nos numeros seguintes do *Diario de Lisboa* publicaremos as respostas que já temos em nosso poder, dalgumas das mais ilustres senhoras portuguesas que pensam, que escrevem, que fazem arte — ou que se ocupam simplesmente da harmonia do seu lar.

"BRISTOL"
AMANHÃ, TERÇA-FEIRA
Estreia das
"PRINCESS RIED JIEH"

NO S. LUIZ

A ESTREIA de amanhã do "film" japonês

Jugiro, a Cruz dos Caminhos

Realiza-se amanhã, no S. Luiz, um dos mais notaveis acontecimentos cinematograficos desta época, em Portugal.

Sendo uma obra de arte admiravel, *Jujiro* é, ainda, para nós portugueses, a revelação de um mundo completamente novo, na sua verdade forte.

Pela primeira vez, a alma japonesa se nos desvenda plena de fôrça e de sinceridade.

Não é um Japão bonitinho, fabricado na America, na França ou na Alemanha, como nos tem sido apresentado até hoje.

Diante dos nossos olhos vai passar o Japão do seculo XVIII, com a sua psicologia estranha, arrancada á propria vida: não é uma vulgar paisagensinha de caixa de amendoas ou de ventarola, o que amanhã iremos vêr no S. Luiz.

Todos os elementos reunidos nesta formidavel tragedia de amor, são japoneses: a origem, a acção, o realizador, os actores... Tudo foi sonhado, vivido, posto em arte por artistas japoneses!

E o publico de Lisboa deve ainda considerar-se feliz pelo facto de o primeiro filme japonês, *que nos vem do Japão*, ser tambem a sua obra-prima. Sôbre a acção profundamente tragica dum amor aviltado e escarnecido, paira, como um vôo de azas brancas, a ternura de uma irmã.

No *Jujiro* assistimos á intimidade da familia japonesa, toda dedicação e ternura, pondo em relêvo os sentimentos delicados e profundos que ligam até á morte os membros da familia niponica.

Akiko Chihaya, que neste grande filme magistralmente vive a lirial figura da irmã, é um dos idolos do publico daquele país, e no *Jujiro* tem justamente a sua criação mais notavel.

Junosuké Bando interpreta o protagonista, e é tambem das figuras maximas do cinema japonês, acompanhando genialmente o trabalho de Akiko Chiaya.

Todas as outras figuras estão realizadas com uma verdade impressionante. A scena em que os dois irmãos adormecem lado a lado, esgotados de dôr e de cansaço, é considerada uma das scenas de mais delicada e subtil ternura, que o cinema nos tem dado.

Quanto á tecnica de *Jujiro*, ainda que sob diversos aspectos se afaste do que estamos habituados a vêr, o Japão nada tem a aprender com a Europa ou com a America.

O publico de Lisboa, tão exigente e culto, saberá apreciar o *Jujiro* como ele realmente merece. Consta-nos que a adaptação musical de René Bohet está ao nivel da obra de arte que vai acompanhar.

Além deste filme, a muitos titulos notavel, o S. Luiz apresenta ainda a abrir o programa, uma deliciosa comedia sentimental com a grande «vedeta» Evelyn Brent.

A. D.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seládas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

CONDES
O Terror do Texas
com HOOT GILSON
Ultima exibição
O JARDIM DO EDEN
com CORINNE GRIFFITH e CHARLES RAY

A Cidade

TIVOLI
GAGLIOSTRO

"PREMIERES"

A ESTREIA da comedia "Chegar a tempo..."

realizou-se sabado no Nacional

Tenho que começar pela tradução. Foi o que mais me agradou. Não preciso evocar a minha sinceridade, virtude primordial do critico, para dizer que a linguagem em que está escrita a versão portuguesa da peça, redonda, cuidada na forma, bem adjectivada, curta no periodo como convém ao palco, e até com cunho literario, e sempre com uma «nuance» discreta de ironia que, os interpretes por vezes traduziram, constituiu o encanto maximo da minha noite de sabado. Devo a Nobre Martins, camarada desempenado do jornalismo, semelhante regalo intelectual. Bem haja!

E' já dificil, sobretudo em Portugal, onde as peças têm a vida das rosas de Malherbe, descobrir aquela que, durante quinze dias—um mês passa a fenomeno,—seja capaz de não fazer pensar o publico, reduzindo-o pela graça arrendada e inverosimil do entrecho, com meia duzia de conceitos que lhe façam desfrizar os labios scepticos.

Chegar a tempo... está dentro do programa das plateias. Escrita por um hungaro parece francesa. Deu uma comedia, mas tambem podia encarnar-se numa opereta, cujo desempenho fizesse ressaltar a graça, a futilidade,o movimento, o nada de deliciosa mentira que é toda a peça, de ponta a ponta. Dir-se-ha: é mais uma historia de amor! De facto, a linda presa feminina, uma artista, mal definida pelo autor, talvez muito melhor no desempenho, é disputada por dois homens. Um é a riqueza, firma industrial, que tem por si varios monopolios, e contra si, abundantes e galantes cabelos brancos.

O outro é a replica, o contraste, o polo de reacção... e de atracção final. Novo, pobre, audacioso, enfim, todas as qualidades que fazem decidir, teatralmente, a pendencia amorosa em seu favor, quando um rapido e confortavel expresso de luxo os ia separar para sempre. Melhor a fabula do que os caracteres. São de comedia e trata-se duma comedia, motivo para limitar exigencias que até, em aparencia, se podiam tornar esdruxulas.

De todas as escolas de representar a unica que não morre, é a do naturalismo. Arredado o sôez, eliminadas as escorias escatologicas, o naturalismo converte-se, mesmo quando se estiliza em substancia viva: corpos e almas. Isto significa que arrastar, declamar, sublinhar, procurar efeitos, com um preparo mental que se torna visivel na inteligencia do comediante, esbulha a representação de toda a sua realidade, de toda a sua sugestão. Artificializa-se. Mumifica-se. Estas considerações gerais não pretendem de forma alguma diminuir as qualidades da companhia do Nacional; mas dizem-lhe respeito. No entanto, Ester Leão, Albertina de Oliveira, Sofia Santos, Abilio Alves, Alexandre de Azevedo, Alfredo Ruas, Tarquino Vieira, Lino RRibeiro e os mais, tiveram o relevo ajustado ás circunstancias. Enscenação cuidada de Antonio Pinheiro. Quanto ao arranjo unico dos dois primeiros actos, diremos: banal!

ARTUR PORTELA

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

UM BRASILEIRO

A MISSÃO jornalistica que vem desempenhar

Diniz Junior

Quem vai ao Brasil não pode ignorar o nome de Diniz Junior, que hoje chegou ao Tejo entre flôres, palmas e abraços. E' o mais português de todos os brasileiros. Orador, jornalista, escritor, — inteligencia em braza ao calor da qual as mais belas ideias, as formas mais puras, iluminam, deslumbram e conquistam. Portugal que, por vezes ignora as suas amizades, não deve esquecer este brasileiro, lidimo, filho de portugueses, senhor duma pena de ouro, que á frente do seu jornal — *A Noite* (150 mil exemplares de tiragem) tem feito, intensamente, desinteressadamente, uma obra notabilissima de propaganda e aproximação. São-lhe devidas todas as homenagens. Em pequena parte, elas retribuirão o que tem feito e fará por nós — além Atlantico.

Mocidade exuberante de sol, energia e entusiasmo, colorida de alegria e de optimismo, com uma visão moderna, quasi febril dos acontecimentos palpitantes, que enchem o teatro do mundo, — Diniz Junior, sem preceito e sem atitude, fala ao *Diario de Lisboa*.

— Mesmo que eu não devesse nada a Portugal, instintivamente, tanto pela inteligencia como pelo sentimento, era obrigado a vir aqui em romagem. E creia: é o dia mais belo da minha vida! Tenho avós nos Açôres e no Minho. O Minho!... — e pára.

Relembra:

— Quando parti do Rio os portugueses ofereceram-me um banquete. Não calcula a minha emoção! Um diziame: «não deixe de ir aqui». E logo outro: «e ali tambem!» Sim, eu quero vêr Portugal inteira, essa saudade tão viva em todos os portugueses que, enraizados, na civilização brasileira, jámais a esquecem.

«Vi-os chorar. Um deles, depois de ter evocado com os olhos razos de agua, a terra distante, lembrou-se do filho, nascido em Santa Catarina. Gaucho. Ao estalar a guerra, o rapaz que estava na Suiça, alistou-se. No exercito português, não podia; no brasileiro, tambem não, que não estava no *front*. Inscreveu-se, então na Legião Estrangeira, e morreu no dia em que os aliados, num prenuncio de vitoria, abriram uma brecha no cêrco dos inimigos. Pois bem! Este homem que chorava ao falar da sua terra, tinha os olhos enxutos quando evocou o filho morto. São assim os portugueses! O seu sentimento heroico é mais alto do que a saudade.

— A colonia portuguesa no Brasil?

— Como sempre: trabalha honradamente. Uma firma portuguesa, mesmo quando ha uma perturbação economica, é um evangelho no cumprimento dos seus compromissos.

— Mas ás vezes... O dr. Diniz Junior já sofreu por defender os portugueses...

— Tudo isso passou, e não merece a pena falar. Houve um momento que tanto no Brasil, como nos outros países sul-americanos, se desenhou um movimento de irritação. Mas eu que sou patriota, e se fôsse preciso deitaria á fogueira da Patria a minha filhinha, para salvar aquela, entendi que esse movimento não tinha razão de ser. Se, por vezes, ha arrufos entre portugueses e brasileiros, ficam em familia. A amizade é irmã. Nenhum português da colonia deixaria de dar a slua vida pelo Brasil.

— O seu jornal?

— *A Noite* construiu um arranhaceus, 23 andares, no Cais Maná, o que me enche de orgulho. E porquê? Fundado por jornalistas, ha desoito anos, sempre em contacto directo com o povo, *A Noite* tem hoje o seu monumento.

— Vem á Europa...

— O meu jornal realizou, com estupendo exito, um concurso de beleza nacional, elegendo a rainha do Brasil, que foi delegada a Galveston. Agora, para o centenario da independencia, repetimos a iniciativa, dando-lhe maior latitude. Queremos eleger, no Brasil, com o concurso de todos os países, a Rainha do Universo. E' indispensavel o concurso de Portugal. Penso um poucochinho no significado politico, e como ela será recebida, pela colonia portuguesa! Mas nada de *maillot!* De paganismo! A que fôr tem que ser uma filha-familia, representando a graça e a tradicional honestidade da mulher portuguesa! 10 mil dolares dará o meu jornal; outros dez mil a Prefeitura do Rio. Verá que coisa bela.

* * *

Foi verdadeiramente entusiastica a recepção feita ao ilustre jornalista brasileiro sr. dr. Diniz Junior que hoje chegou a Lisboa, a bordo do *Almeda*, acompanhado de sua esposa e filha.

No cais aguardavam-no centenas de pessoas. Entre elas lembra-nos ter visto os srs.Embaixador e Consul do Brasil; Franklin de Almeida Lima, secretario da embaixada do Brasil; direcção da Associação de Lojistas, Gremio do Minho, direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, dr. Nuno Simões, Raul Martins e muitos estudantes, jornalistas e amigos do recem-chegado. O sr. dr. José de Sá que veio propositadamente da Povoa de Varzim a Lisboa, foi com o nosso presado amigo sr. Alfredo Pinto cumprimentar Diniz Junior, em nome do Club Naval Povense e Sociedade de Propaganda da Povoa.

Pelos teatros

Matinées

Tendo-se reconhecido que, no decorrer dos anos, se modificaram inteiramente os habitos do publico pelos espectaculos diurnos, pelo menos, aos domingos, dado que as funções de circo e os cinemas têm sempre larga concorrencia, começa-se esboçando um movimento tendente a facilitar, por parte de emprezarios e artistas, a realização de «matinées», tal como se adopta em todo o mundo, nos teatros, especialmente os de genero musicado. Não se opondo, decerto, as autoridades á sua efectivação, falta apenas que se chegue a um entendimento para a remuneração, dos artistas, desses espectaculos extraordinarios, sem a exigencia dos honorarios completos, o que não permitiria chegar-se a qualquer acôrdo.

Chaby Pinheiro

Chaby Pinheiro acaba de vincar a sua estada no Porto com um gesto que muito o nobilita. Tendo visitado a Casa dos Jornalistas, deixou para o seu cofre beneficente a quantia de 500 escudos. Entretanto, prossegue o exito da sua companhia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, representando até ao dia 31 do corrente a comedia «O nosso homem», para, no dia 1 de Novembro realizar a «réprise» da comedia de André Brun, «A Maluquinha de Arroios» e no dia 4 a «première» da comedia «A Sulipanta», adaptação de Feliciano Santos.

"A Raça de Azaral"

Voltou ontem a esgotar-se a lotação do Teatro do Gimnasio. E' a demonstração clara do agrado unanime que tem obtido a peça «A Raça de Azaral» que segue triunfal na sua carreira. No intervalo do 2.º para o 3.º acto a celebre canção «Ce n'est que votre main, madame», interpretada por Erico Braga, constituiu um exito e todas as noites se repetirá até ser substituida por outra canção em voga em Paris e que tem um sabor de novidade e de inedito.

Atrás do reposteiro

Todos os interpretes da peça «A primeira naite», a subir á scena no Teatro do Gimnasio, depois da peça «A Raça de Azaral», que está em pleno exito, são cuidados por Erico Braga, que acaba de obter uma preciosa colecção de moveis antigos e modernos para esse efeito. A confecção dos scenarios foi entregue aos scenografos Luz & Almeida e Sousa Mendes, sendo as «maquettes» de Cunha Barros.

— Auzenda de Oliveira, que faz a sua estreia no Teatro Politeama ao lado de Maria Matos, ambas nos papeis principais, e de todos os artistas da companhia deste teatro, com excepção apenas de Palmira Bastos, vai interpretar na peça inaugural da época; «A Rainha de Biarritz», a figura curiosa de «Elenita, Marquesa de Sierra Mirador», dama galá de uma autentica comedia parisiense.

— Na revista «Tremoço Saloio», estreia da Companhia Satanela-Amarante, no Avenida, colaboram varios artistas de merito, tais como: Satanela, presidindo á direcção do guarda-roupa; Amarante, orientando e ensaiando a peça; Antonio Soares, pintando três cortinas; Antonio Amorim, fornecendo os figurinos; Augusto Pina, os finais de acto e Frederico de Freitas e Angel Gomez, maestros, a partitura.

— Entraram na fase de apuro os ensaios da peça «A Pluma Verde», de Munoz Seca, tradução do nosso camarada Rogerio Perez, que vai seguir-se no Apolo á comedia «O Pai de todos», depois da sua carreira.

— Foi aumentada com dois quadros novos a revista «Mulheres e Flôres», estreados ontem no Teatro Recreio do Povo, em Setubal. No mesmo teatro está em ensaios a revista local, de José David, «Peixe Fresco».

— Esgotaram ontem as lotações os teatros Nacional, Gimnasio, Apolo e Variedades, respectivamente, com as peças «Chegar a tempo...», «A Raça de Azaral», «O Pai de todos» e «Chá de Parreira».

— Afirma-se que a Empreza Abreu & Cabral, proprietaria do Teatro Avenida, de Coimbra, vai, depois da reabertura deste teatro, ainda em obras, contractar elementos para a organização de uma companhia que ali actuará permanentemente, realizando espectaculos intervalados com exibições de cinema.

— Aguarda-se, com interesse, a reabertura do Coliseu, que em meados de Novembro inaugura a temporada de inverno com a estreia de uma magnifica companhia de circo.

Abertura de Estação

Causou um verdadeiro sucesso a abertura da estação de inverno da casa A. Ribeiro da Costa com uma linda exposição de finos modelos de chapeus, vestidos, malhas, carteiras, e muitos outros artigos de alta novidade parisienses.

245 = R. AUGUSTA = 247

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Chegar a tempo...»
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo — As 21,30 — O pai de todos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — A's 20,30 e 22,30—«Off-Side».

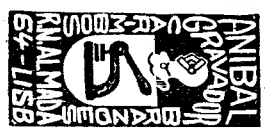
ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Odeon—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
A mais sensacional e soberba comedia
Chegar a tempo...

TEATRO VARIEDADES
HOJE — A's 20,30 e 22,30 — HOJE
Companhia Hortense Luz
A imortal revista, popular, na sua primeira fase
CHA DE PARREIRA

TEATRO APOLO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Companhia Adelina-Aura Abranches
GRANDIOSO EXITO
da linda comedia em 3 actos
O Pai de todos



RAPIDO
Chapas p/ automovel Sinetes p/ lacre e roupa, etc.—Faz-se enquanto V. Ex.ª espera

LOTARIA DO NATAL
a 21 de Dezembro
PREMIO MAIOR
6.000.000$00

Bilhetes a	1.660$00
Meios a	830$00
Quartos a	415$00
Decimos a	166$00
Vigesimos a	83$00
Quadragesimos a	41$50
e Cautelas a	11$00

Atenção
Como a Santa Casa da Misericordia se encontra completamente esgotada de jôgo para esta lotaria, prevenimos os nossos estimaveis freguezes para fazerem os seus pedidos com urgencia, devido á alteração de preços.

Ultima Lotaria do ano
a 28 de Dezembro
1.º premio..... 1.000.000$00

Bilhetes a	420$00
Meios a	210$00
Quartos a	105$00
Decimos a	42$00
Vigesimos a	21$00
e Cautelas a	11$00

Pedidos a
João Condeixa
211, R. Arco Bandeira, 211
(Proximo ao Rocio)
Pelo correio, mais 1 escudo

Para:
CABO VERDE
Lugre Maria Joana recebe carga para os portos de S.to Antão, S. Vicente, Praia, Fogo.
Trata-se: Basto & Labrincha, L.da.
Avenida da Liberdade, 18, Telefone N. 4872.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Fernando* —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães* —10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*— 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. A.* —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira* — 12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Leite*— 3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
— Estrangeiras ao melhor preço —
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEFONE C. 1161

João da Cruz Gonçalves
Missa do 1.º aniversario
Alda Pires Gonçalves e mais familia participam que será rezada amanhã, 29, pelas 11 horas, na igreja das Chagas, uma missa sufragando a alma do seu chorado marido e parente.

A Tabaqueira

CHARUTOS

Pedimos aos fumadores de pacientarem porquanto os charutos baratos estão já nas estufas a secar e dentro de um mez começará a sua venda. Os charutos finos e de luxo só poderão ser vendidos quando S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças tornar aplicavel aos tabacos estrangeiros o imposto ad-valorem que os tabacos nacionaes pagam e de que os tabacos estrangeiros estão isentos.

CIGARRILHAS DE CAPA DE TABACO

Ha atraso na execução das encomendas porque não chegaram ainda as novas maquinas encomendadas que vão triplicar a nossa producção.

CIGARROS "20-20-20"

Continua a venda sugeita a rateio. Já se aumentaram as entregas **mas o augmento das vendas é tal que só a chegada das novas maquinas de empacotar poderá regularisar as vendas e permitir as entregas no dia das encomendas feitas.**

Convem aos Srs. Revendedores antecipar as suas requisições, visto as encomendas serem executadas pela ordem em que são recebidas.

Vende-se

Casa e padaria pronta a funcionar. Para vêr e tratar em PORTALEGRE — ALENTEJO.

ÁS SENHORAS
Curas miraculosas com o remedio CURANDRA. Entre muitos casos graves: Uma senhora que sofria desde ha anos duma doença grave do abdomen, foi curada completamente em 6 tratamentos apenas, evitando-se assim a extracção dos orgãos lesados, a que tinha sido condenada por 3 medicos.
A pedido indicamos medicos e medicas.
Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º, Lisboa.
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31, Lisboa.
Agente no Porto: Armindo José da Silva, Rua do Almada, 254, 1.º

IMPERMIABILISA-SE
GABARDINES
sortido novo mais barato
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 156

ESTRANGEIRO

A sensação de um bom automovel

V. Ex.ª não apreciou ainda a sensação, em grandes ou pequenas viagens, de conforto e comodidade de um Automovel Moderno? Experimente, num curto passeio, um Automovel da Praça da Estrela e não deixara de repetir.—T. 647 T.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O fascismo

ROMA, 27

O setimo aniversario da revuloção fascita foi celebrado em toda a Italia com numerosas cerimonias patrioticas, consistindo principalmente na inauguração de obras de utilidade publica, com a comparencia das autoridades civis, militares e religiosas, das organizações fascistas com as suas bandeiras, estandartes e musicas, e das associações patrioticas. Mussolini, envergando o uniforme de cabo honorario da milicia, montou a cavalo, e seguido de varios ministros e dum brilhante estado maior, passou revista á guarnição da capital e aos Camisas Negras, que desfilaram em seguida perante Mussolini e as autoridades, convidados e associações, dirigindo-se para a praça de Veneza, cujas proximidades estavam apinhadas duma multidão imensa que soltava aclamações delirantes.

Mussolini subiu á tribuna especial erguida diante do Palacio de Veneza, rodeado pelos ministros e altas anctoridades, e foi saudado com uma ovação formidavel aos gritos de: Duce. O Duce pronunciou um discurso no qual, depois de ter recordado a sua mensagem, repetiu que o regimen fascista, nos seus homens e nas suas instituições, está apto a fazer frente e a dominar todo e qualquer transe dificil, mesmo imprevisto.

—E' inutil, disso Mussolini, e talvez mesmo perigoso preparar «guêt-apens». (A multidão grita:— Viva o Rei! Viva o Principe! Viva o Duce!) Estes sete anos não se passaram em vão, e perante este conjunto de forças e de espirito, que podem já as vociferações covardes perfidas daqueles que fizemos mal em não colocar diante dos nossos pelotões de execução nas jornadas de Outubro de 1922? (A multidão dá «Morras!» aos emigrados e «Vivas!» ao Duce.) Os nossos inimigos desapareceram então covardemente ou renderam-se á discreção. Mas ao passo que outras revoluções manifestam, após sete anos, syntomas de incerteza, tal não sucede com a revolução fascita a qual, decorridos aqueles anos, tem ainda a coragem de justificar as suas espingardas metendo algumas balas no corpo dos traidores á patria. (Repetidas ovações.) Hoje, disse Mussolini, depois de sete anos, estamos mais fortes, mais jovens e mais implacaveis do que antes (Aplausos).

Mussolini acrescentou que a celebração de hoje se concretisa, segundo o estilo fascista, na inauguração de dez mil obras publicas atingindo cerca de quatro biliões. Estas obras não têm fins eleitorais, como outrora, mas é por elas que o regime entende aumentar a fôrça da nação. Mussolini disse que o oitavo ano não será ainda um ano facil, porque a situação é dificil para o mundo inteiro, mas sublinhou que a Italia apresenta diferenças em relação aos outros povos; e afirmou que a Italia é hoje o que ele queria que fôsse, isto é: um exercito de cidadãos e de soldados prontos a agir, um país de trabalhadores silenciosos e disciplinados. — (H.)

A LINGUA PORTUGUESA

A Academia Brasileira e a ortografia

Dum jornal brasileiro, transcrevemos o seguinte artigo:

A Academia Brasileira ocupa-se de novo com a questão ortografica.

Por varias vezes tentou o cenaculo a solução desse delicado problema. Na primeira tentativa, que foi a mais radical em 1907, precedeu a Academia brasileira de poucos anos á reforma portuguesa. E foi sob esse influxo nosso que os portugueses tomaram a iniciativa e o animo da simplificação. E' de crer que sem a reforma da grafia brasileira os portugueses não levariam tão depressa a cabo a simplificação que hoje é lei em Portugal.

E' de crer; porque, não ignoraram o movimento de simplificação que tentámos e que desejavam faze-lo com a nossa colaboração; é de crer ainda, porque aproveitaram os ultimos dias do governo de Teofilo Braga (que achava simpatica a reforma brasileira) para decreta-la definitivamente.

Não esqueçamos todavia que o nosso movimento tinha raises nos trabalhos de um grande mestre português—Gonçalves Viana—que discutiu e assentou a possibilidade e conveniencia da reforma simplificadora.

Como quer que seja a iniciativa da nossa Academia despertou a atenção dos estudiosos de cá e de lá, suscitou divergencias e oposições, mas em regra foi acolhida com alguma benevolencia.

A reforma portuguesa veiu perturbar essa lenta expansão, tornando a simplificação uma espécie de «questão nacionalista» em sentido estrito.

Não quizemos aceitar a simplificação portuguesa por termos já uma lei, «legem habemus». Desse contraste resultou a reacção contra as tendencias simplificadoras, voltando-se reaccionariamente ao regimen etimologico ou antes, ao chamado sistema «usual» e «mixto» como o denominam os gramaticos, na realidade anarquico e contraditorio.

Agora, parece, que a Academia vai retomar o problema, aceitando a simplificação antiga e de sua lavra (de 1907) com algumas modificações e retoques, se os houver.

O certo é que as escolas reclamam a uniformidade da escrita a que os livros escolares escandalosamente se opõem com a variedade de normas graficas, ortograficas e cacograficas.

Contudo, se a simplificação não tiver o escudo forte da lei, será de novo tentativa inocua.

Nas escolas e entre crianças e jovens é que deve começar a iniciação de qualquer sistema novo.

Os velhos já habituados á sua memoria visual, repugnam todas as inovações. Se a reforma tiver por si a escola o exito não tardará; será todavia, mais rapida e segura se contar com a dificil adesão da grande imprensa.

Eis aí a espectativa do momento: a reforma nacional da ortografia sob os auspicios da Academia Brasileira.

Começaram já no cenaculo as discussões sobre o assunto. A comissão da «gramatica» por maioria é favoravel á simplificação; mas ha alguns etimologistas irredutiveis.

A etimologia é uma bela coisa, imprópria todavia á vulgarização da escrita.

A instrução popular e primaria seria absurda se reclamasse o grego e o latim dos arqueologos e eruditos, como base preliminar da escrita.

JOÃO RIBEIRO

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A crise francesa

PARIS, 28

O sr. Daladier obteve do sr. Briand uma aceitação de principio para continuar a acção politica exterior ja iniciada por este ultimo, sob reserva, porém, de exame do programa geral do futuro ministerio.—(H.)

PARIS, 28

A maior parte dos jornais é de opinião que o Conselho Nacional Socialista se manifestará de acôrdo com a participação no poder. "Le Matin„ escreve que a experiencia seria curiosa e mereceria ser acompanhada segundo as regras do "fair play„, se os socialistas e os radicais pudessem encontrar á direita o concurso necessario para formar uma maioria.—(H.)

A hora da Aviação

PARIS, 28

Os aviadores Bailly, Reginensi a Mardot partiram do Bourget na direcção de Moçambique. Este "raid„ tem por objectivo provar as possibilidades do turismo aereo.—(H.)

Palace Pension Hotel
Rua das Taipas, 2 = Telefone N. 5652
Reservam-se explendidos quartos com casas de banho e dormidas.

BOVRIL
E' o reconstituinte preferido, recomendado pelos medicos mais abalizados. E' infalivel em todos os casos de anemia, convalescença e fraqueza geral
Vende-se nas farmacias, drogarias, mercearias, pastelarias, etc
AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões & Pina, Ltd.
Rua das Flores, 22
LISBOA

Elsie Savage Paula Rosa Costa
FALECEU

José Maria da Costa e seus filhos (ausentes), Thereza Savage Paula Rosa, sua filha, filhos e noras, Maria da Conceição Serra Costa, sua filha, filhos e noras, Maria Paula Rosa (ausente), Theodoro Bergstrom (ausente), participam que faleceu na Ilha de S. Thiago de Cabo Verde, sua mulher, mãe, filha, nora, irmã e cunhada, Elsie Savage Paula Rosa Costa.

R. P.

Leilão de penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 23
AO CHIADO
Telefone C.-3992
Nos primeiros dias do proximo mês de Novembro.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A PENINHA REABRIU!
COM A DIRECÇÃO DO SEU PROPRIETARIO
Deseja V. Ex.ª almoçar, jantar ou ceiar bem com suas Ex.mas Familias e com socego? Vá a este tradicional Restaurante. — Variadissimo menú, comidas a portuguesa, ótimas salas para familias com pequenas mesas, unico Restaurante no genero em Lisboa. — Fornece almoços, jantares ou qualquer outra refeição ao domicilio, para o que tem pessoal devidamente habilitado.—Aberto toda a noite.
9, R. Pascoal de Melo, 9-A
ao Almirante Reis

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON Depois de amanhã
"MOULIN ROUGE"
a obra prima de E. A. DUPONT com OLGA TCHESCHOVA

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando de Bastos
Estomago, intestinos e figado —Rectoscopias—Tratamento do hemorroidal pela electricidade— 1 ás 3
Rua das Pretas, 16, 1.º

OS PEQUENOS DELITOS

OS julgamentos hoje

realizados

no Tribunal das Transgressões

Os chamados Tribunais de Transgressões, de justiça austera como quaisquer outros, são, na vida obscura da cidade, um curioso equivalente do de Pequenos Delitos, que funciona no Torel.

Enquanto na Policia de Investigação Criminal se desfia a meada, por vezes intrincada e triste, das desavenças familiares, das desordens que fazem jorrar sangue ou das miserias que fazem brotar lagrimas, nos Tribunais das Transgressões só as posturas são lei.

Nuns e noutros o mesmo reflexo, porém, da vida pobre, da vida humilde do povo: um cão que tem dono mas não tem licença, um carro electrico que não parou a tempo, um predio que foi habitado sem vistoria, um automovel que andava indocumentado, um burro que foi visto ao abandono... coisas de nada, enfim, mas que representam muito no «quantum» das sanções.

Assistimos hoje a alguns julgamentos no Tribunal de Transgressões que funciona na rua da Emenda sob a presidencia do sr. dr. Abelho Laranjo.

Estava a abarrotar de guardas da Policia Civica. Tal qual no do Torel, os policias, na sua função de zeladores da ordem e das posturas municipais, são, ali, a parte integrante das causas. Dois e três para cada réu, na tarefa ingloria de acusar.

* * *

Para absolver um homem que tinha um cão sem licença da Camara contou-se toda a vida do cão e mais do homem, até se averiguar que o homem era pobre e o cão de menor idade, e que um e outro se preocupavam mais com as exigencias da fome do que com as estipulações dos códigos.

O que abandonou o burro da hortaliça para ir ali perto servir uma fregueza, foi absolvido tambem.

Como ha-de condenar-se quem deixa um burro, por momentos, á esquina de qualquer rua, não havendo castigo para os pais que se esquecem para sempre dos filhos no desamparo dos portais?

A viagem do "Niassa" ao Brasil

A Companhia Nacional de Navegação recebeu hoje o seguinte telegrama da Camara Municipal de Torres Vedras:

"Torres Vedras sauda administração dessa importante Companhia pelo patriotismo iniciando carreiras portuguesas Brasil revelando um progresso Patria".

Do Rio de Janeiro e assinado pelo sr. Barão Saavedra, Presidente da Camara Portuguesa de Comercio, recebeu tambem a Companhia o telegrama que segue:

"Agradecendo comunicação podemos assegurar vossas excelencias apoio Camara Comercio e preferencia Colonia Portuguesa".

Dr. Albino Pacheco

Encontra-se já restabelecido, tendo retomado a sua clinica, o nosso amigo e distinto medico dr. Albino Pacheco, que ha 10 dias, no hospital de S. Francisco da Cidade, sofreu uma operação de urgencia, que foi realizada pelo dr. Alberto Mac Bride, coadjuvado pelo dr. J. Camelo de Gouveia.

EM SARAGOÇA

Cinco senhoras portuguesas ficam gravemente feridas

num desastre de automovel

MADRID, 27 (*atrazado*) — Segundo noticias recebidas aqui, em Madrid, sabe-se que cêrca da povoação de Fraga, da provincia de Huesca, na estrada que vai de Barcelona a Saragoça, se deu na sexta-feira, á tarde, um desastre de automovel, no qual ficaram gravemente feridas cinco senhoras portuguesas e o «chauffeur», tambem português.

O governador da provincia de Huesca partiu para o local do desastre, e entrou imediatamente em comunicação telefonica com o embaixador de Portugal em Madrid. — (E.)

Como se deu o desastre

Hoje, de manhã, poude o *Diario de Lisboa* conseguir mais pormenores sôbre o desastre, completando a noticia.

MADRID, 28. — O desastre de que foram vitimas, estando em estado grave, cinco senhoras de Portugal, que viajavam na estrada de Barcelona a Saragoça, deu-se em virtude de uma subita «derrapage», tendo o carro saido do leito da estrada e precipitado-se por um despenhadeiro com 60 metros de profundidade.

A circunstancia de no declive haver um tronco de arvore, que prendeu o automovel, evitou que o desastre assumisse maiores proporções, pois a seguir o precipicio ia a prumo e muito pedregoso.

O governador de Huesca, depois de ter sido avisado do desastre pelo sr. embaixador de Portugal, partiu para Fraga, onde as vitimas estavam já hospitalizadas, e rodeadas de carinhos.

Por conselho daquela autoridade espanhola, os feridos foram transferidos para o Hospital de Lerida, onde não tardou a comparecer o governador de esta provincia, e estavam já alguns medicos operadores, para hipotese de intervenção cirurgica. — (E.)

Quem são os feridos

Outra noticia, que recebemos ás 14 horas de hoje:

MADRID, 28. — Eis os nomes das pessoas feridas:

D. Albertina Maria Tavares, D. Maria Irene Tavares, D. Regina Santos Quaresma, D. Fernanda Lima e Oliveira e D. Helena Travassos Osorio. O «chauffeur» chama-se Henrique Elias, e apresenta graves feridas na cabeça.

Das senhoras estão em estado grave D. Maria Irene, com um pé esmagado e D. Fernanda Lima, com contusões pelo corpo e fractura de um braço.

Uma das senhoras é cliente do sr. dr. Cassiano Neves, que foi prevenido por telegrama, e cuja presença foi requerida.

No Hospital de Lerida os feridos estão sendo tratados com os maximos cuidados, parecendo que duas senhoras terão de sofrer intervenção cirurgica. — (E.)

Em resposta a um nosso telegrama recebemos a seguinte comunicação:

LERIDA, 18. — Ontem chegou aqui o medico português sr. dr. Cassiano Neves que vem tratar de uma senhora portuguesa ferida com outras pessoas num desastre de automovel. Fazia-se acompanhar de uma enfermeira. — (E.)

Em Lisboa apenas pudemos saber, até agora, que foi a mãe de uma das senhoras feridas, e que vive em Lisboa, quem pediu ao sr. dr. Cassiano Neves que fôsse a Lerida vêr sua filha.

* * *

O automovel, em que se deu o desastre, saíra de Lisboa para Barcelona ha oito dias, conduzindo em passeio as senhoras a que nos referimos. O carro pertence á familia Tavares, moradora na rua do Ouro, 89.

Tendo falado esta tarde, ás 16 horas, para Lerida soubemos, pelo sr. dr. Cassiano Neves, que as feridas se encontram em estado relativamente satisfatorio, com excepção de duas, que carecem de mais cuidado.

A sr.ª D. Irene Tavares foi operada pelo sr. dr. Formiguera, tendo a operação decorrido bem.

O ADIDO MILITAR FRANCEZ

VISITOU O QUARTEL DO CARMO

O adido militar francês, tenente-coronel do estado maior, sr. Moulain, que ha dias se encontra entre nós, iniciou hoje as suas visitas oficiais.

Pelas 14 horas, o sr. comandante Moulain, acompanhado pelo tenente-coronel sr. Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo do ministerio da Guerra, dirigiu-se áquele ministerio, onde foi recebido pelo sr. coronel Amilcar Pinto, em audiencia especial.

Após os cumprimentos, que foram rapidos mas afectuosos, o sr. comandante Moulain, sempre acompanhado pelo sr. tenente-coronel Carvalhais, dirigiu-se para o Quartel do Carmo, a cujo portão foi recebido pelos srs. coroneis Farinha Beirão e Cortez, respectivamente, comandante e segundo comandante da Guarda Republicana e por toda a oficialidade.

No momento da chegada, o sr. coronel Farinha Beirão, dirigindo-se ao ilustre visitante, disse:

— Tenho a maior honra em receber aqui o digno representante do Exercito francês, cujas glorias todo o mundo conhece.

O sr. comandante Moulain, sorridente, replicou:

— Não é sem um infinito prazer que eu aperto a mão a um antigo e valoroso combatente português de França e de Africa.

Em seguida, realizou-se uma demorada visita a todas as dependencias do quartel, merecendo este as melhores referencias do adido francês.

Num dos pateos, o sr. tenente-coronel Moulain, assistiu depois á formatura rapida do piquete e de um esquadrão de cavalaria, que, seguidamente, desfilaram em continencia.

Por ultimo, e após um rapido exame aos carros blindados, o adido francês retirou-se, executando, nesse momento, a Banda da Guarda, os hinos da França e de Portugal.

NA CAPITAL ANDALUZA

AS secções coloniais

são o exito

de toda a nossa Exposição

Apesar de na imprensa portuguesa se terem feito já largas referencias aos «stands» de Portugal nos pavilhões de Sevilha e de Barcelona, não nos parece descabido acentuar o indiscutivel interesse que no nosso Pavilhão da Exposição ibero-americana oferece a nossa representação colonial.

Sob esse aspecto, em que naturalmente apresentamos o primeiro lugar em quantidade de produtos, qualidade, variedade, selecção, ainda os nossos quadros graficos e os nossos documentos indigenas dão á secção colonial uma posição que nem de perto é acompanhada por qualquer país expositor incluindo a Espanha.

No momento da visita presidencial ao Pavilhão de Portugal as honras da casa eram feitas por pessoas de representação colonial, que informaram, em detalhe, o sr. Presidente da Republica do exito que estava obtendo o nosso país por efeito da sua representação colonial.

O sr. Henrique Monteiro de Mendonça, ilustre colonial, pessoa de singular distinção e de um amor acendrado ás coisas do nosso prestigio colonial—orientou, a pedido do Comissariado, a nossa rica secção de S. Tomé, e foi durante as visitas regias e presidencial uma figura que se impoz.

A secção de Moçambique teve á sua frente, e muito bem, o engenheiro agronomo sr. Monteiro Grilo. A da Guiné tinha o sr. dr. Ponces de Carvalho, na de Angola encontrava-se o sr. dr. Fragateiro, funcionario de categoria, e encarregado de toda a parte colonial da Exposição.

O Pavilhão especial de Macau tinha á sua frente o sr. dr. Felix Horta, que foi a um tempo organizador e arquitecto, e não deixa de ser esta uma manifestação colonial portuguesa valiosissima.

O sr. Mimoso Moreira, delegado da Agencia Geral, acompanhou todos os trabalhos das secções coloniais na sua função de chefe de «bureau».

A representação colonial portuguesa em Sevilha que, repetimos é uma das afirmações da vitalidade portuguesa no «certamen» ibero-americano, tem direito ao relevo que lhe estamos dando, pois sentimos que o *Diario de Lisboa* cometeria uma injustiça se o não fizesse.

MORREU

a professora Vercruysse de Sá

Feleceu esta madrugada depois de prolongado sofrimento, madame Vercruysse de Sá, profssora de harpa do Conservatorio e distintissima concertista. O funeral da ilustre artista realiza-se amanhã, saindo o prestito funebre da sua residencia Largo do Directorio ,4,3.º para o cemiterio do Alto de S. João.

A toda a familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

MORREU

O Principe Von Bulow

BERLIM, 28.—Faleceu o Principe Von Bulow, antigo chanceler do Imperio e figura marcante na politica alemã, até ao Armisticio.—(E.)

AOS ESTUDANTES
Pastas para livros
CASA DAS CARTEIRAS
100, RUA DA PRATA, 100